

Karine Santos  
Carmem Maria Craidy  
Alex Vidal  
Magda Martins de Oliveira  
**Organizadores**

# PERCURSOS COM ADOLESCENTES PPSC 20 ANOS DE HISTÓRIAS



1º edição: 2017

Projeto gráfico: Jadeditora Editoração Gráfica

Editoração e capa: Rafael Marczal de Lima

Revisão ortográfica: Rosane Marques Borba

Fotos: Arquivo do PPSC

Impressão: Editora Evangraf Ltda

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

P429 Percursos com adolescentes : PPSC 20 anos de histórias / organizadores Karine Santos ... [et al.]. – Porto Alegre : Evangraf / Criação Humana : UFRGS/FACED, 2017.  
176 p. : il. ; 23 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-88022-44-7

1. Programa de Prestação de Serviços à Comunidade - Relatos. 2. Adolescentes - Educação. 3. Adolescentes - Aspectos sociais. 4. Adolescentes - Aspectos psicológicos. 5. Direito dos adolescentes. I. Santos, Karine.

CDU 364-053.6(816.5)

CDD 362.7098165

---

(Bibliotecária responsável: Sabrina Leal Araujo – CRB 10/1507)



## *Apresentação*

*Quarta-feira, 18 de maio de 2016*

**Karine Santos<sup>6</sup>**

Aquela era mais uma reunião de equipe como ocorria toda quarta-feira. A pauta extensa já era uma rotina. Entre discussões de casos, relatos da semana e informes, uma pauta estava diretamente endereçada a mim: colaborar na organização de uma publicação de relatos. A proposta me soou ousada. Uma publicação de relatos? A quem isso deverá interessar? Procurei não demonstrar que estava a pensar se tamanha ousadia poder-se-ia traduzir em algo de interesse público, pois todos aparentavam entusiasmo com aquela ideia que circulava no grupo há algum tempo. Coloquei-me à disposição para colaborar no que fosse preciso. Logo comprometemos a professora Carmem Craidy no desafio. Um cronograma foi definido, e demos início aos trabalhos.

A medida que os relatos foram chegando, foi possível perceber que se tratava de uma importante sistematização, com um denso conteúdo por vezes de anúncio das possibilidades pedagógicas do *estar com* os adolescentes e também de denúncia das realidades de violação de direitos e acesso precarizado a redes de apoio e serviços. O processo de anúncio e de denúncia da realidade é um ato político, situado na obra de

---

<sup>6</sup> Professora da FACED/UFRGS e coordenadora ajunta do PPSC.

Paulo Freire (1997)<sup>7</sup>, que ocorre na medida em que educadoras e educadores ousados e comprometidos com os processos educativos que despertam, transbordam as relações de poder, as forças dialógicas, as sinergias afetuosas, rompendo com as dicotomias e reinventando as esperanças.

Reinventar as esperanças em tempo de tantas perdas é o anúncio da possibilidade. É apostando na possibilidade do *ser mais*<sup>8</sup> dos adolescentes que passaram pelo PPSC que o conjunto de relatos e cenas que seguem constituem sentidos à ideia da proteção integral que se quer - proteger e cuidar - as novas gerações. O exercício de fazer valer o direito na prática é cotidiano, por isso a aposta é sempre no outro como possibilidade. (Com)partilhar com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa é revelar a dimensão do ser humano, da pessoa, e não do infrator como frequentemente é reconhecido. Experienciando de fato a compreensão de criança e adolescente sujeitos de direitos defendida no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069/1990)<sup>9</sup>.

E não é por acaso, há 20 anos o PPSC se propõe a cumprir com o papel de *estar com* adolescentes. Segundo a Coordenadora do Programa, há mais de quatro anos, Magda Oliveira, “Nem sempre tivemos clareza do que fazíamos”, demonstrando que a construção foi coletiva e compartilhada. O PPSC foi conduzido desde 1997 pela professora da Faculdade de Educação (FACED/UFRGS) Carmem Maria Craidy, quando convidada para assumir a coordenação do Programa que na época foi celebra-

---

<sup>7</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra, 1997.

<sup>8</sup> A categoria *ser mais* está situada na obra de Paulo Freire como um conceito chave para a compreensão de sua concepção de ser humano. Para Freire, o ser mais é o desafio da libertação dos oprimidos como busca de humanização. In: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra, 1997.

<sup>9</sup> Conceito introduzido na legislação brasileira pela Constituição de 1988.

do por meio de um convênio entre a reitoria da UFRGS e o Juizado da Infância e da Adolescência.

Foi na Educação que se gestou o PPSC, buscando romper com a lógica da marginalização e da criminalização. Uma gestação cuidadosa, dialogada e estritamente comprometida com as políticas de garantia de direitos humanos. No espaço de uma sala adaptada localizada no prédio da FACED, são produzidos os sentidos e significados que fizeram com que o PPSC conquistasse a sua vigésima primavera. Foram mais de 1.600 adolescentes (uma média de 80 adolescentes por ano) envolvendo cerca de 100 estudantes vinculados diretamente ao programa, como bolsistas, estagiários ou residentes, além de estudantes e profissionais na condição de pesquisadores e colaboradores de diferentes áreas do saber, como: Pedagogia, História, Artes Visuais, Psicologia, Direito, Saúde, Ciências Sociais e Serviço Social.

A complexidade do trabalho proposto exigiu a busca por parcerias. A opção pela prática interdepartamental e interdisciplinar fez da relação com o Programa Estação Psi do Instituto de Psicologia da UFRGS, coordenado pela professora Gislei Lazzarotto, e do Grupo de Assessoria à Juventude Criminalizada (G10-SAJU), atualmente coordenado pela professora Ana Paula Motta Costa, da Faculdade de Direito da UFRGS, uma parceria importante através do PIPA. O Programa Interdepartamental de Práticas com Adolescentes e Jovens em Conflito com a Lei (PIPA) foi criado em 2011, junto à Pró-Reitoria de Extensão, integrando os três programas e atualmente é coordenado pela professora Ana Paula Motta Costa.

A sistematização que aqui se apresenta é resultado de anos de trabalho de uma equipe que se gesta na interdisciplinariedade. No diálogo interdisciplinar Educação, Psicologia e

Direito, constituem um *fazer com* adolescentes completamente original. O exercício de sistematizar a própria prática faz com que se produza conhecimento a partir dela. Sistematizar, ensinou-nos Falkembach (1995)<sup>10</sup>, é transformar a própria experiência em objeto de estudo; desconstruir e reconstruir ordenadamente as práticas de educação, organização e promoção social, construindo conhecimento coletivamente e promovendo mudanças na prática e em seus agentes.

A produção destes 20 anos reflete o investimento na extensão universitária. Antes de ser unidade de execução de medida de PSC, é Programa de Extensão. Neste lugar, ensino, pesquisa e extensão conjugam o saber-fazer da universidade. Talvez por isso, o PPSC seja potência. O impacto do programa na universidade traz sentidos e significados ao compromisso assumido com a extensão universitária. O trânsito dos estudantes para além do espaço universitário na relação com a rede socioassistencial, em representação em comissões, coletivos e conselhos compondo reflexões e tensionamentos à política pública, no acompanhamento junto à FASE<sup>11</sup> e a partilha de experiências em diferentes espaços, faz da extensão uma formação mais ampla alicerçada numa prática profissional situada.

Reconfigurados os sentidos para um livro de relatos, propomos que este sirva como referência didático-político-pedagógica a educadoras, educadores e profissionais do campo social que, desafiados pelo cotidiano de sua ação, buscam fôlego para continuar na defesa e garantia de direitos de adolescentes. O conteúdo que se coloca nos **doze relatos e vinte cenas** é fruto de uma experiência fundamentada na relação hu-

---

<sup>10</sup> FALKEMBACK, Elza. Sistematização: juntando cacos, construindo vitrais. Ijuí: Cadernos UNIJUÍ - Série Educação 23, 1995.

<sup>11</sup> Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul.

mana. Costa (1999) escreveu que “educar é sempre uma aposta no outro”. Esta é a aposta do PPSC: criar espaços para o ato de compartilhar conhecimento e construir aprendizagens reciprocamente, tendo na presença pedagógica um princípio educativo fundante das práticas em curso.

O livro está dividido em quatro sessões. Na primeira, a proposição de um capítulo dialogado com integrantes da equipe apresenta a composição metodológica desenvolvida no PPSC. Com o objetivo de demonstrar que a tarefa a várias mãos se faz, o diálogo conduz o leitor a compreender os princípios que orientaram a criação da metodologia utilizada. Na segunda sessão, são apresentados um conjunto de doze relatos de diferentes momentos vividos no entreatividades do Programa. São relatos que demonstram a disponibilidade, o compromisso e as (des)construções tecidas no percurso de trabalho de bolsistas, residentes, estagiárias e profissionais no acompanhamento de adolescentes em cumprimento de medida ou egressos do PPSC. São histórias que ocorrem no percurso da cidade, nos espaços da escola, da FASE, de hospital ou no próprio PPSC; conjugam relações, sentimentos e desejos de enxergar, escutar, anunciar e denunciar. Uma mistura que envolve o leitor a compreender ação, reflexão – privação e liberdade. Na penúltima sessão, as autoras e os autores retratam momentos vividos e fixados em apenas uma cena, deixando o leitor com uma certa curiosidade sobre os momentos seguintes. Na última sessão, será possível conhecer um pouco a história do PPSC, as suas frentes de trabalho e organização.

Uma boa leitura.